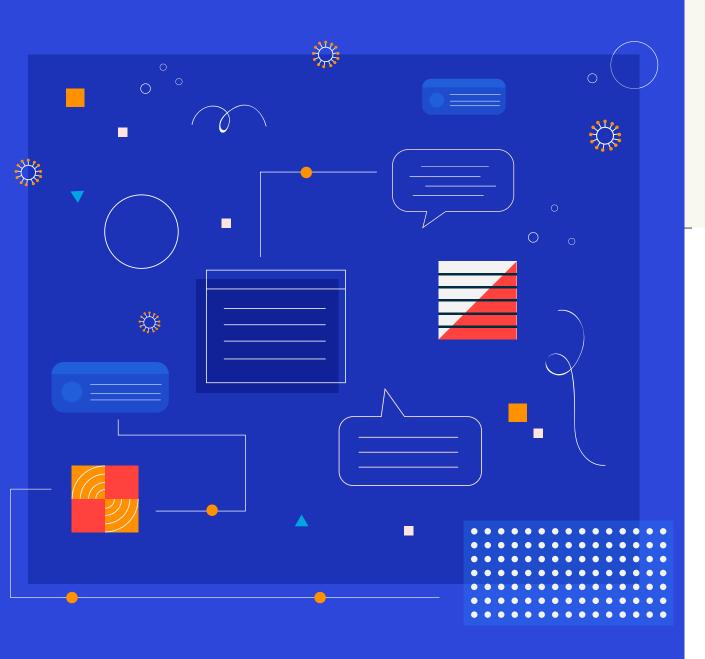
## Enraizado na Confiança

### Olá

Boletim Humanitário de Rumores #1 | MARÇO 2022



Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: Isadora Starling (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou Samilly Valadares (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org





### O ENRAIZADO NA CONFIANÇA

O projeto Enraizado na Confiança (Rooted in Trust 2.0 – RIT) da Internews busca fortalecer os ecossistemas de informação e realizar atividades de aproximação, escuta e engajamento das comunidades nas temáticas de meios de informação, análise de rumores, COVID-19 e vacinação. O Enraizado na Confiança atua junto às comunidades indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Pará e Roraima em um processo de resposta à 'infodemia', buscando potencializar as redes de comunicação existentes para que se tornem mais seguras e saudáveis.

### **SOBRE ESTE BOLETIM:**

Este boletim visa fornecer aos parceiros humanitários e de saúde dados sobre rumores identificados entre comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará no último mês, com o objetivo de orientar e informar a respeito da comunicação de risco e dos esforços de envolvimento da comunidade na resposta à crise de saúde. Este boletim apresenta dois rumores mapeados no estado do Pará. O primeiro rumor foi mapeado em grupos do Telegram e o segundo rumor foi mapeado no Twitter em Belém. A seguir, apresentaremos o conteúdo dos rumores e uma análise sobre seu impacto na região.

#### **PARCEIROS:**





Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

## PRINCIPAIS SUBTEMAS DO RUMOR



### CONTEXTO DA **COVID-19 NO BRASIL**

• 29.842.418 CASOS

• **658.879** ÓBITOS

**INDÍGENAS** 

•70192 CASOS

• 1295 ÓBITOS

(+2.739 em relação ao último boletim)

Os dados da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) consideram tanto os indígenas que estão localizados em territórios tradicionais como os que se encontram em contexto urbano.

Dados da APIB mostram que Roraima e Pará estão entre os cinco estados com maior número de óbitos confirmados.

• **367.598** 1ª DOSE

• **344.394** 2ª DOSE E DOSE ÚNICA

A distribuição dessas vacinas entre as

Os dados sobre a COVID-19 no Brasil mostram 10.239 casos novos e o quantitativo de 107 novos óbitos, desde o último registro no dia 27/03/2022. A mortalidade é de 313,5 a cada cem mil habitantes. De acordo com dados disponibilizados pelo G1, nos últimos 14 dias a média móvel de casos da COVID-19 está em -43% e apresentando uma tendência de queda.

QUILOMBOLAS

• 5.666 CASOS

•301 ÓBITOS

• **595.628** 1ª DOSE

536.669 2ª DOSE E DOSE ÚNICA



## RUMOREA

### EFICÁCIA DA VACINA

#pfizerdocuments mostra que de 39.000 dos sujeitos de teste, 1.223 morreram após receber a vacina devido a "eventos adversos" diretamente relacionados à vacina, uma chance de 3% de morrer da #vacina e uma chance muito, muito maior de #lesõesvacinais. https://phmpt.org/pfizers-documents/Os verificadores de fato, PAGOS PELA PFIZER, irão começar a propaganda para dizer que não é bem assim.

O RUMOR FOI IDENTIFICADO EM GRUPOS DO TELEGRAM
NO ESTADO DO PARÁ E TEM ORIGEM EM UMA
SEQUÊNCIA DE TWEETS QUE FOI DESMENTIDO POR
VERIFICADORES E PELA PRÓPRIA FARMACÊUTICA

# VERIFICAÇÃO DE FATOS

No Brasil, até o início de fevereiro, apenas 0,05% das pessoas imunizadas relataram ter algum efeito colateral, leves na sua grande maioria. Durante o primeiro ano de aplicação de vacinas contra a COVID-19 no país, foram registrados 20 casos de efeitos adversos graves, somente após a primeira dose da vacina, e apenas em 14 deles foi confirmada uma relação com a vacina. Nesses raros casos, o imunizante pode desencadear trombose ou choque anafilático, mas mesmo assim continua sendo uma opção extremamente segura.

#### **FONTES:**

O GLOBO: A cada 10 mil vacinados contra a Covid-19 no Brasil, apenas 5 têm reações, a maioria leves

BBC: Vacinas contra covid completam um ano com bilhões de doses aplicadas e raros efeitos graves

**ESTADÃO:** Não é verdade que Pfizer e FDA tenham 'encoberto' efeitos colateriais de vacina

**NEXO:** Como são apuradas as suspeitas de reações e mortes por vacina

# O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

A ideia de que verificadores de fatos possuem financiamento internacional escuso renova um padrão de ataques online identificado ainda em 2018.

Na época, organizações de direita e extrema direita passaram a divulgar que verificadores fariam uma "censura a conteúdos de direita", e plataformas como Facebook colocariam "esquerdistas para decidir o que são 'fake news'".

Durante a pandemia, houve uma atualização desse rumor por parte de outros atores, inferindo que a Pfizer paga programas que treinam jornalistas na checagem de fatos para o Facebook, evocando proximidade entre o International Center for Journalists (ICFJ) e a plataforma.

### POR QUE É IMPORTANTE?

Usando estratégias similares a grandes vazamentos de documentos, o rumor dialoga tanto com teorias da conspiração sobre vacinas quanto com as que envolvem verificadores de fatos e organizações internacionais.

Em diálogo com rumores que estiveram em *circulação anteriormente* esse tipo de associação pode gerar resistência e desconfiança frente a organizações que promovem ações de vacinação ou que apuram desinformação sobre vacinas.

Essa desconfiança pode também se estender a outros nichos para além da saúde. Informações em geral fornecidas por jornalistas, agências de checagem de dados, meios de comunicação ou outros agentes podem perder credibilidade frente a alguns nichos da população. Isso pode representar uma ameaça geral ao acesso dessas mesmas pessoas a informações verificáveis e oportunas, potencializando também certos riscos de ordem social e política.

A disseminação de desinformação sobre efeitos adversos da vacina contra a COVID-19 pode desencadear mais desconfiança de nichos da população frente à eficácia e segurança de outras vacinas, o que poderia vir a abalar esforços voltados a outras agendas de imunização.

A longo prazo, esse tipo de desconfiança frente a agentes de saúde pública e organizações internacionais e da sociedade civil responsáveis por ações de saúde em geral, para além da pauta de vacinação, pode levar a uma baixa adesão ou afastamento de serviços ligados a temas de saúde comumente associados a pautas ideológicas (saúde mental, direitos sexuais e reprodutivos, saúde infantil, medicina da família e comunidade)

Sob essa mesma perspectiva, grupos minoritários podem ser especialmente vulnerabilizados por dificuldade de acesso a esses serviços. Políticas públicas voltadas a esses grupos também podem sofrer algum tipo de abalo de credibilidade. Populações tradicionais podem ser especialmente afetadas em um cenário como esse.



## MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

Por meio de abordagens comunitárias já adotadas por atores humanitários e da sociedade civil, é válido fortalecer ou criar espaços de escuta com as comunidades de interesse voltados ao compartilhamento de dúvidas e percepções acerca dos efeitos da vacina contra a COVID-19 e dos demais receios recorrentes no contexto pós-pandemia;

Esse tipo de escuta permite identificar as principais dúvidas da população frente a essa temática, assim como as melhores formas de respondê-la junto às comunidades;

É importante lembrar que a promoção de ações e campanhas de vacinação, para COVID-19 e em geral, deve respeitar e abarcar a relação com as medicinas tradicionais, mostrando pontos de convergência entre os dois universos;

Para além das temáticas de vacinação contra a COVID-19 e imunização em geral, pode ser interessante criar ou fortalecer espaços de escuta voltados a outras pautas de saúde mapeadas que afetam a população e geram interesse, mas que podem estar causando algum tipo de desconfiança;

Como já consta na apresentação de boa parte dos atores, organizações humanitárias e da sociedade civil podem reforçar seus papéis, origens e mandatos, além de promover ferramentas e/ou espaços de escuta e diálogo acerca de seu trabalho em outras frentes, fortalecendo canais de feedback com a população de forma neutra e imparcial, e reforçando a importância das decisões da comunidade na centralidade de suas ações.

## RUMOR#2

### TRATAMENTO E CURA

Na minha tomografia apareceu 75% do meu pulmão infeccionado por covid. Fiquei em casa, tomei azitromicina e ivermectina, vitamina D, e antecoagulante. Mantive a alimentação reforçada. Meus pais 72, e 73 anos também, minhas filhas também mesmo medicamentos. Quem será NEGACIONISTA?

O RUMOR FOI IDENTIFICADO NO TWITTER DE BELÉM

### VERIFICAÇÃO DE FATOS

Apenas seis medicamentos foram formalmente aprovados pela Anvisa, em caráter de urgência, para tratamento da COVID-19: Rendesivir, Casirivimabe e imdevimabe, Regkirona (regdanvimabe), Sotrovimabe, Baricitinibe e Evusheld® (cilgavimabe + tixagevimabe).

No entanto, de acordo com reportagem da UOL, eles têm custo alto, não estão à disposição na rede pública e a rede privada pouco os utiliza.

#### **FONTES:**

US FOOD & DRUG: Por que você não deve usar Ivermectina para tratar ou prevenir a COVID-19

FORBES: Ivermectina não ajuda pacientes com Covid, mostra estudo

O GLOBO: Maior estudo sobre ivermectina mostra que droga não é eficaz na redução de hospitalizações por Covid-19 - Jornal O Globo

# O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

Sabemos que o uso da cloroquina e da ivermectina, medicamentos que compõe o chamado "kit covid" contra a COVID-19, ainda é amplamente defendido, apesar de as substâncias não terem eficácia comprovada e oferecerem riscos à população.

A análise dos rumores que coletamos mostra que palavras como "cloroquina", "ivermectina", "defender", "vacina" e "experimento" formam um grupo de termos usados juntos com bastante frequência.

Órgãos como o Conselho de Farmácia e ANVISA demonstram preocupação com o aumento da comercialização de azitromicina, utilizada para o tratamento de infecções bacterianas e também sem eficácia comprovada contra o vírus que causa a COVID-19. Em todo o território nacional, o medicamento teve alta de 103% nas vendas entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021 em relação ao mesmo período anterior. Agora, no início de 2022, já se constatou novo aumento: 50%.

NOTA TÉCNICA - AZITROMICINA - COVID-19

### POR QUE É IMPORTANTE?

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) tem monitorado junto com a consultoria IQVIA a comercialização de medicamentos sem eficácia comprovada contra a COVID-19. A venda de ivermectina e hidroxicloroquina no Brasil apresentou queda (-61% e -42%, respectivamente) entre novembro de 2021 e janeiro de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, quando houve uma explosão nas vendas (921% e 135%, respectivamente).

No entanto, o consumo desses medicamentos sequer está próximo aos patamares pré-pandemia, indicativo de que continuam sendo utilizados para a COVID-19 mesmo sem terem eficácia comprovada. Chama atenção, particularmente, o caso de Roraima, onde a redução nas vendas de hidroxicloroquina (-6%) foi tímida em relação à média brasileira e onde a explosão de vendas de ivermectina no auge da pandemia (novembro/2020 a janeiro/2021) havia sido impressionante (2069%).

Na região norte, especialmente no estado de *Roraima*, há uma alta incidência de casos de malária entre populações indígenas. Há relatos de envios de altas quantidades de cloroquina à região Yanomami durante a alta de COVID-19, mas também de estoques baixos do medicamento durante picos de malária. Para além da oferta do medicamento, o incentivo ao uso da cloroquina entre pessoas que já se medicaram com ela por malária, por exemplo, pode ser ainda mais absorvido.

O rumor faz menção a diferentes grupos etários (idosos, o próprio autor, suas filhas) como se fossem isentos de risco ao uso de cloroquina, invermectina e outras substâncias. Esse tipo de ideia pode incentivar a automedicação por parte de diferentes grupos da população, o que desencadeia diferentes riscos de saúde.



## MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

Por meio de abordagens comunitárias já adotadas por organizações locais e agências humanitárias em suas atividades, é válido fortalecer e/ou criar espaços de escuta, a fim de entender por que esses medicamentos ainda têm tanta força localmente. É muito importante, nesses espaços, obter informações sobre as percepções, dúvidas e sentimentos das pessoas quanto à segurança e eficácia dessas substâncias.

Com esses espaços e canais de diálogos bem estabelecidos, também é possível engajar a comunidade na produção e distribuição de conteúdo que promova informações acerca dos riscos de utilização dos medicamentos mencionados.

Além de promover atividades de fact-checking e análise de rumores, uma alternativa para que esse entendimento consiga ganhar força qualitativa é promover espaços seguros, neutros e imparciais de diálogo e feedback entre grupos representativos da comunidade, agentes humanitários e autoridades de saúde.

Esses mesmos espaços podem ser voltados à promoção e compartilhamentos de boas práticas de autocuidado e saberes tradicionais, a fim de incentivar hábitos de cuidado e bem-viver da própria comunidade e desencorajar práticas de risco como a automedicação.